

EBITDA de Keystone totalizou US\$ 62 milhões, uma expansão de 10%

São Paulo, 11 de Maio de 2017 – Marfrig Global Foods S.A. – Marfrig (BM&FBovespa Novo Mercado: MRFG3 e ADR Nível 1: MRRTY) divulga hoje o resultado do primeiro trimestre de 2017 (1T17). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os demonstrativo de resultados e notas explicativas para o período encerrado em 31 de março de 2017 e arquivados na CVM.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- A Marfrig deu início ao processo para a abertura de capital da Keystone no mercado norte-americano.
- A Receita Líquida¹ da Marfrig totalizou R\$ 4,1 bilhões no 1T17.
- O EBITDA Ajustado consolidado da Companhia foi de R\$ 334 milhões, com margem de 8,1%.
- A Keystone registrou EBITDA Ajustado de US\$ 62 milhões, com margem de 9,4%, um recorde para um primeiro trimestre. Destacam-se a alta de volume e o favorável mix de vendas.
- O EBITDA Ajustado da divisão Beef totalizou R\$ 138 milhões e a margem foi de 6,7%. Esse resultado refletiu a retração de margens do setor, liderada pela queda do dólar de 20% em relação ao ano anterior.
- Em março de 2017, a Marfrig emitiu US\$ 750 milhões em *bonds* com vencimento em 2024, a uma taxa de juros de 7% a.a., uma redução de 100 pbs em relação à emissão de maio de 2016.
- A Companhia, em janeiro de 2017, pagou a última parcela de juros das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações no valor de R\$ 327 milhões.

¹ No primeiro trimestre de 2017, a Administração da Marfrig decidiu disponibilizar para venda a unidade frigorífica de Villa Mercedes, localizada na Província de San Luis, Argentina. Os resultados de 2016 e 2017 dessa operação estão apresentados na rubrica “Resultado Líquido das Operações Descontinuadas”. Os ativos e passivos dessa empresa estão apresentados nas rubricas “Ativos Mantidos para Venda” e “Passivos Relacionados a Ativos Mantidos para Venda”.

SUMÁRIO

O primeiro trimestre de 2017 foi marcado por incertezas no cenário político e econômico tanto no Brasil como no exterior. No caso do Brasil, apesar dos indicadores apontarem para uma melhora da economia no trimestre, em função do forte desempenho do agronegócio - sobretudo da soja, um dos principais produtos de exportação do Brasil, o cenário permaneceu extremamente desafiador.

Em relação ao setor de bovinos, além da demanda sazonalmente fraca, a Operação Carne Fraca, deflagrada na 2ª quinzena de março, impactou as operações de empresas de proteína animal (aves, bovinos, suínos e processados). Mesmo com a ação imediata do Ministério da Agricultura, a confiança do consumidor foi abalada e alguns destinos importantes para o setor, como Chile e China, fecharam temporariamente seus mercados às exportações brasileiras.

A Divisão Beef da Marfrig, em função de sua sólida experiência e reputação tanto no mercado doméstico como nos diferentes mercados internacionais em que atua, foi capaz de mitigar parte dos efeitos dessa Operação.

Em relação aos EUA, as estimativas iniciais apontam para uma tímida expansão da economia de 0,7% a.a. no 1T17. Esse resultado refletiu o menor gasto do consumidor por aquecimento e serviços, devido um inverno mais ameno. Destaca-se, todavia, que a confiança do consumidor segue elevada, o que sugere que esse cenário tenha sido temporário.

No caso do setor de *foodservice*, apesar da redução do tráfico nas lojas, os segmentos da indústria de restaurantes *Upscale Casual*, *Fine Dining* e *Quick Service* continuaram apresentando um bom desempenho.

As economias na Ásia, de modo geral, também seguiram apresentando bom desempenho. A China, de acordo com os dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatística, apresentou expansão de 6,9% no primeiro trimestre, superando as expectativas iniciais.

Nesse contexto, a Divisão Keystone seguiu apresentando sólida performance e o EBITDA Ajustado do 1T17 atingiu US\$ 62 milhões (ou R\$ 196 milhões).

O EBITDA Ajustado da Divisão Beef, por sua vez, foi de R\$ 138 milhões. Com isso, o EBITDA Ajustado da Marfrig totalizou R\$ 334 milhões. O resultado foi ainda impactado pela desvalorização do dólar de 20% entre os períodos.

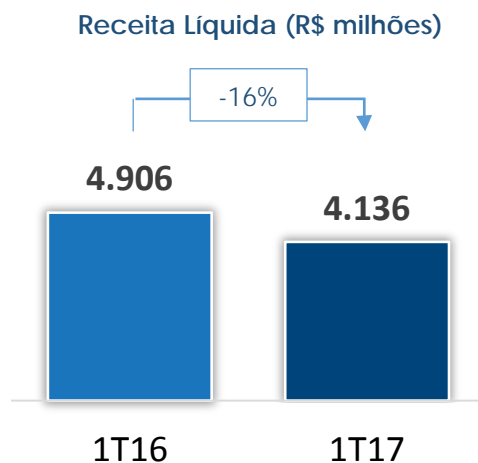
Em relação ao processo de *Liability Management*, a Companhia anunciou em março a oferta para recomprar as notas sêniores com vencimentos em 2018 e 2020, com cupom de 8,375% a.a. e 9,5% a.a., respectivamente. A recompra totalizou US\$ 346 milhões, sendo US\$ 66 milhões do *bond* 2018 e US\$ 280 milhões do *bond* 2020. E, em abril, a Marfrig exerceu sua opção de recomprar o saldo remanescente do *bond* 2020 no valor de US\$ 204 milhões.

A Companhia foi ainda bem sucedida em acessar o mercado de dívida e concluiu uma nova oferta de *bonds* no valor total de US\$ 750 milhões. A emissão teve demanda mais que 3 vezes superior à oferta, e os *bonds*, com vencimento em março de 2024, foram emitidos com taxa de juros de 7,0% a.a., uma redução de 100 pbs em relação à emissão de maio de 2016, e receberam classificação de risco em moeda estrangeira de "B+" e com perspectiva positivo pela Standard & Poors ("S&P") e "BB-" e com perspectiva estável pela Fitch Ratings.

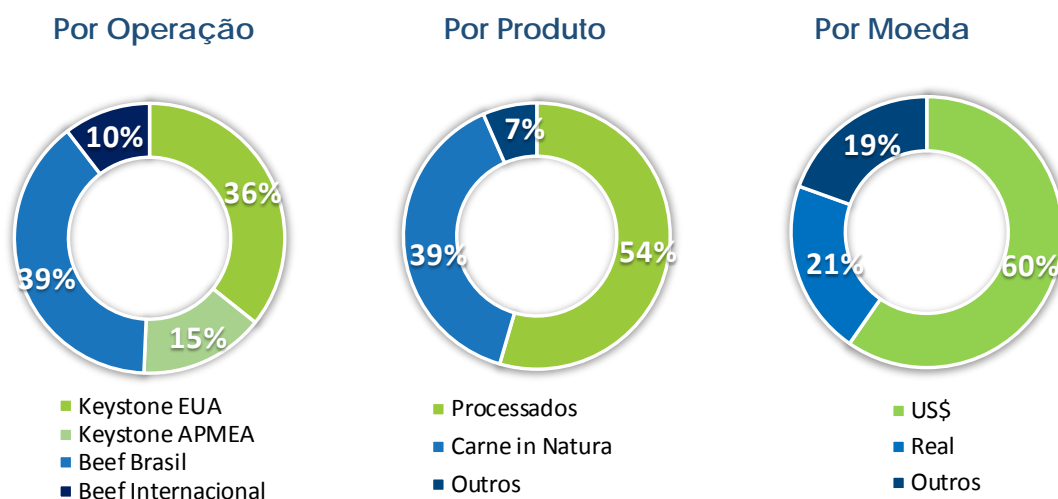
Considerando a recompra acima mencionada e a nova emissão, a economia esperada de juros é da ordem de US\$ 13 milhões por ano.

Receita Líquida

A Receita líquida consolidada da Marfrig no 1T17 foi de R\$ 4,1 bilhões. O excelente resultado da divisão Keystone, positivamente influenciado pelo maior volume de vendas, foi compensado pela queda de 20% do dólar em relação ao real nas receitas das operações internacionais e das exportações brasileiras, e pela performance da divisão Beef.



Breakdown da Receita 1T17



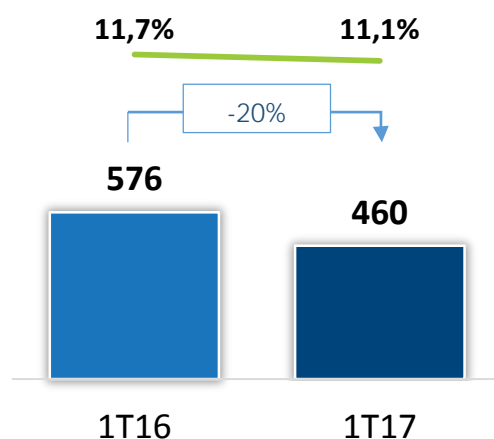
A Marfrig é uma empresa internacionalizada, onde grande parte de sua receita deriva de outras moedas que não o Real:

- **61%** da receita líquida foi obtida pelas **operações internacionais** (Keystone EUA, Keystone APMEA e Beef Internacional);
- **79%** do faturamento estava atrelado a outras moedas **que não ao Real**.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto consolidado do 1T17 foi de R\$ 460 milhões, o que representa um recuo de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a apreciação do real e a performance da divisão Beef; parcialmente compensados pelo resultado da divisão Keystone. A margem bruta atingiu 11,1%, 60 pbs inferior ao 1T16.

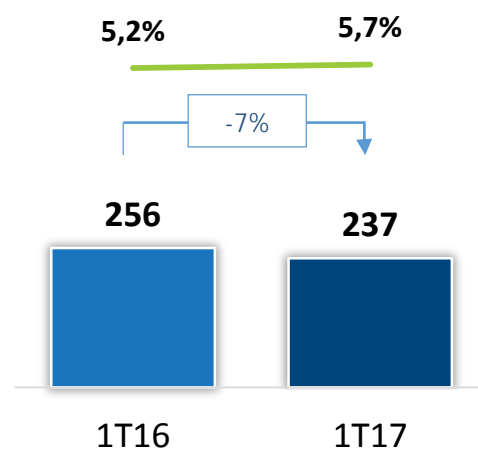
Lucro Bruto e Margem (R\$ milhões e %)



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

A DVGA do 1T17 foi de R\$ 237 milhões, uma melhora de R\$ 19 milhões em relação mesmo período do ano anterior, explicada pelo efeito do câmbio na tradução dos valores das unidades internacionais para o real. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) foi de 5,7%, dentro do patamar histórico.

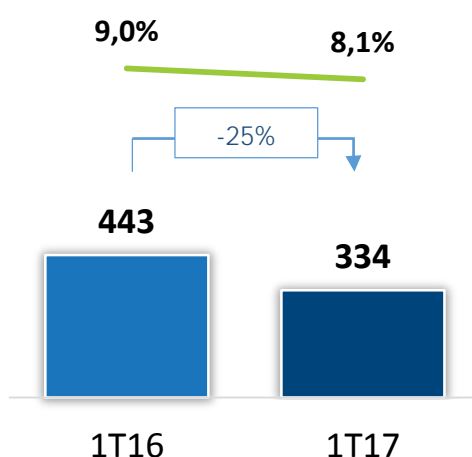
DVGA e DVGA/ROL (R\$ milhões e %)



EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do 1T17 atingiu R\$ 334 milhões e a margem foi de 8,1%. O desempenho da divisão Beef foi parcialmente compensado pelo sólido resultado de Keystone, que no trimestre respondeu por 59% do EBITDA consolidado da Companhia.

EBITDA Ajustado e Margem (R\$ milhões e %)



Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no 1T17 apresentou despesa de R\$ 516 milhões, uma redução de 15% quando comparado à despesa de R\$ 608 milhões no 4T16.

Excluindo-se da análise os efeitos da linha de variação cambial, o resultado financeiro apresentou uma despesa de R\$ 502 milhões, 2% inferior ao 4T16. Os principais fatores foram (i) a redução de R\$ 77 milhões da linha de “despesas com juros”, decorrente da economia de juros com a conversão das debêntures (mesmo ainda contemplando a provisão de janeiro de R\$ 25 milhões) e liquidações de dívidas de curto prazo; parcialmente compensada (ii) pela despesa pontual de cerca de R\$ 45 milhões referente ao prêmio de recompra e à baixa contábil do custo de emissão das respectivas notas recompradas; e (iii) pelo aumento de R\$ 22 milhões nas despesas financeiras influenciado pelas operações de capital de giro.

	1T17	4T16	Var.	
	R\$	R\$	R\$	%
RECEITAS FINANCEIRAS	82,3	63,0	19,3	30,6%
Juros recebidos, rendimentos de aplicações	37,0	27,8	9,3	-
Operações de mercado	43,7	31,1	12,6	-
Outras Receitas	1,6	4,2	(2,6)	-
DESPESAS FINANCEIRAS	(584,0)	(572,9)	(11,1)	1,9%
Juros Provisionados /debêntures/ arrendamentos	(217,0)	(293,7)	76,7	-
Operações de mercado	(37,1)	(46,3)	9,2	-
Desp. Bancárias, Comissões, Desc. Fin. e Outros	(330,0)	(233,0)	(97,0)	-
RESULTADO FINANCEIRO ANTES DA VAR. CAMBIAL	(501,7)	(509,9)	8,2	-1,6%
Variação Cambial	(13,7)	(97,7)	84,0	-
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(515,5)	(607,7)	92,2	-15,2%

Observação: é importante destacar que a variação cambial sobre as dívidas contraídas em subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora, são registradas no patrimônio líquido.

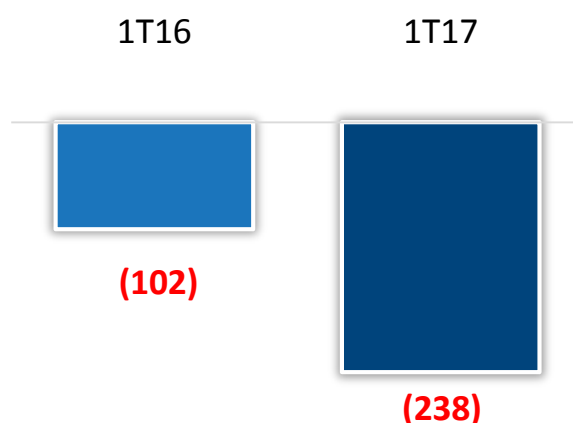
Resultado Líquido

Para uma melhor comparação e em virtude do processo de venda de ativos, a análise abaixo considera apenas o resultado líquido das **operações continuadas***.

Nessa base, no 1T17 o prejuízo líquido foi de R\$ 238 milhões, uma piora de R\$ 136 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado refletiu a performance operacional do trimestre, influenciada pela queda do dólar de 20%, e pelos gastos não recorrentes da recompra dos *bonds*, que impactaram o resultado financeiro do trimestre.

Resultado Líquido das Operações Continuadas

(R\$ milhões)



* Resultados das Operações Continuadas excluem qualquer ganho auferido em vendas de ativos e participações, bem como seus resultados operacionais.

Dívida

Em função do perfil do endividamento da Marfrig ser, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana (a parcela da dívida bruta atrelada ao Real ficou em 3% no final do 1T17) as variações aqui explicadas consideram seus valores em dólares norte-americanos.

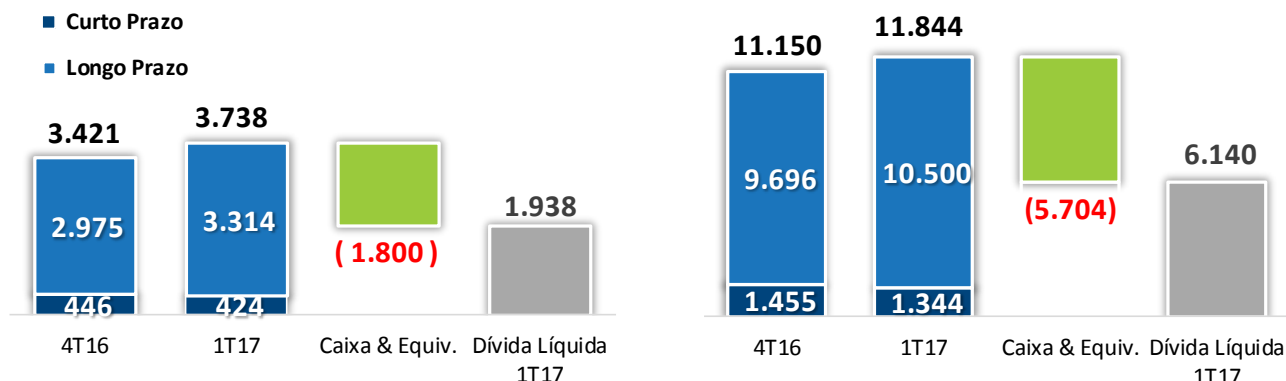
Em 31 de março de 2017, a Marfrig apresentou dívida bruta de US\$ 3,7 bilhões, um aumento de 9% na comparação com o 4T16, decorrente do saldo líquido da nova emissão de bônus no exterior no valor de US\$ 750 milhões, com vencimento em 2024, e da recompra das notas sênior com vencimentos em 2018 e 2020 de US\$ 346 milhões.

O saldo de caixa e aplicações foi de US\$ 1,8 bilhão, um aumento em relação ao 4T16 também decorrente do saldo da entrada de recurso da nova emissão, que ainda não havia sido totalmente utilizado no trimestre.

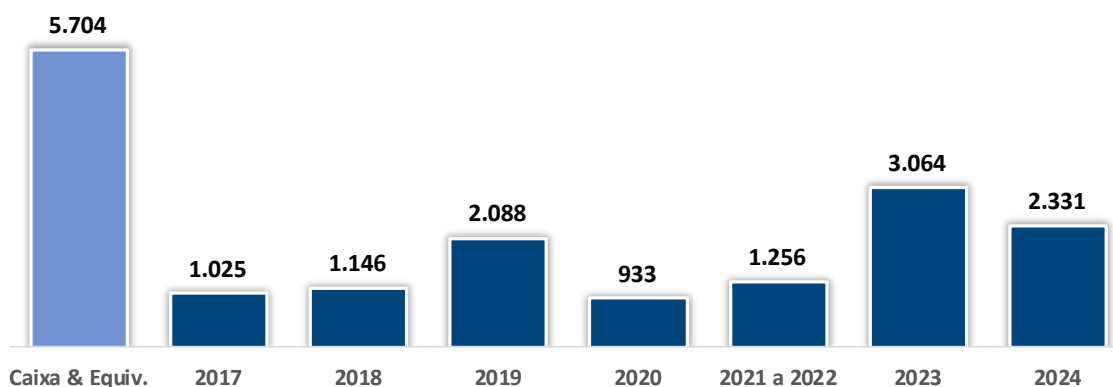
A dívida líquida da Marfrig, por sua vez, encerrou o 1T17 em US\$ 1,9 bilhão, uma alta de US\$ 136 milhões em relação ao trimestre anterior. Em 31 de março de 2017, o prazo médio do endividamento era de 4,42 anos, e apenas 11% do total da dívida tinha vencimento no curto prazo, sendo o custo médio anual de 6,97% versus 7,26% do trimestre anterior.

Endividamento em US\$ milhões

Endividamento em R\$ milhões



Cronograma da Dívida (R\$ milhões)



Indicadores 1T17

Custo Médio (% a.a.)	Prazo Médio (anos)	Liquidez Corrente	Div. Liq./ Total Ativos	Caixa & Equiv / Div. Curto Prazo
6,97%	4,42	1,97x	0,30x	4,24x

Na opinião da Administração, o índice que melhor reflete o nível de alavancagem atual é a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado das operações continuadas. Este índice, no 1T17, foi de 4,08x, uma alta de 44 pbs em relação ao 4T16, decorrente do menor EBITDA, conforme já explicado.

O cálculo do índice de alavancagem das operações de financiamento bancário e mercado de capitais inclui disposições contratuais que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial. Portanto, o índice apurado para esse propósito alcançou 3,66x ao final do 1T17 (para mais informações, vide nota 35.6 nas demonstrações financeiras).

Índices de Alavancagem 1T17

<p>Div. Líquida / EBITDA Aj. UDM*</p> <p>4,08x</p>	<p>Div. Líquida / EBITDA UDM- ExVc</p> <p>3,66x</p>
---	--

* EBITDA Aj. UDM das operações continuadas.

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa livre da Companhia no trimestre foi negativo em R\$ 253 milhões, afetado pela sazonalidade típica deste período do ano.

A geração de caixa operacional no 1T17 foi de R\$ 80 milhões, influenciada pela apreciação do real que afetou diretamente os resultados da Marfrig. No caso da divisão Beef, este impacto cambial afetou o *spread* nas operações de exportação do Brasil, e no caso das operações internacionais houve impacto devido a menor conversão de seus resultados para o real.

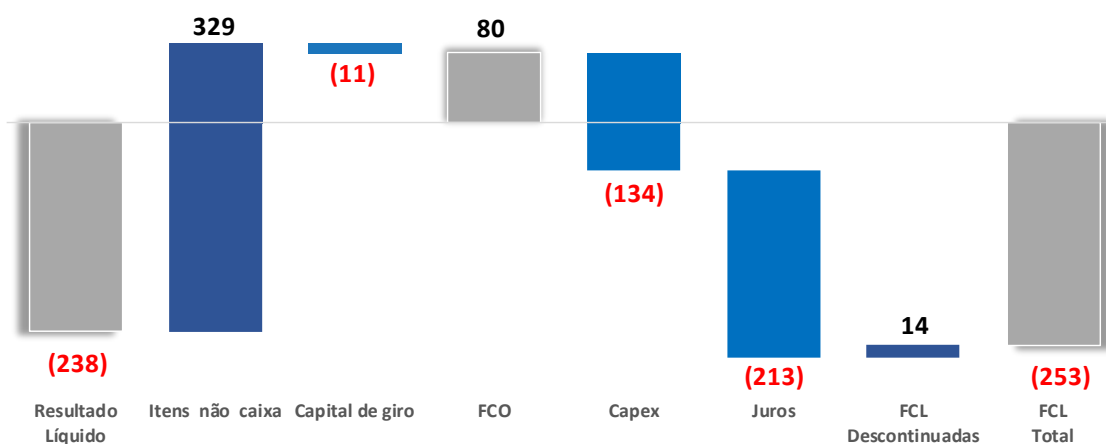
O capital de giro no trimestre teve impacto negativo R\$ 11 milhões. A variação se deve basicamente pela aceleração de pagamentos na compra de matéria-prima neste período.

Destaca-se que, mesmo nesse cenário desafiador, a Marfrig manteve o compromisso com seus investimentos, que totalizaram R\$ 134 milhões no trimestre.

No que tange ao juros que afetou em R\$ 214 milhões o fluxo de caixa livre no período, ressaltamos que reflete uma redução em torno de R\$ 100 milhões, derivada da conversão das debentures, do contínuo trabalho de *liability management*, e da variação cambial sobre os juros.

O fluxo de caixa das operações descontinuadas contribuiu com R\$ 14 milhões devido ao recebimento de montantes sobre vendas de ativos.

Fluxo de Caixa (R\$ milhões)



Investimentos (CAPEX)

A Marfrig realizou no trimestre investimentos de R\$ 134 milhões. Destacam-se os investimentos em aumento de capacidade e eficiência na Keystone, como o projeto para a construção da planta da Tailândia e aumento de linha de produção na Malásia.

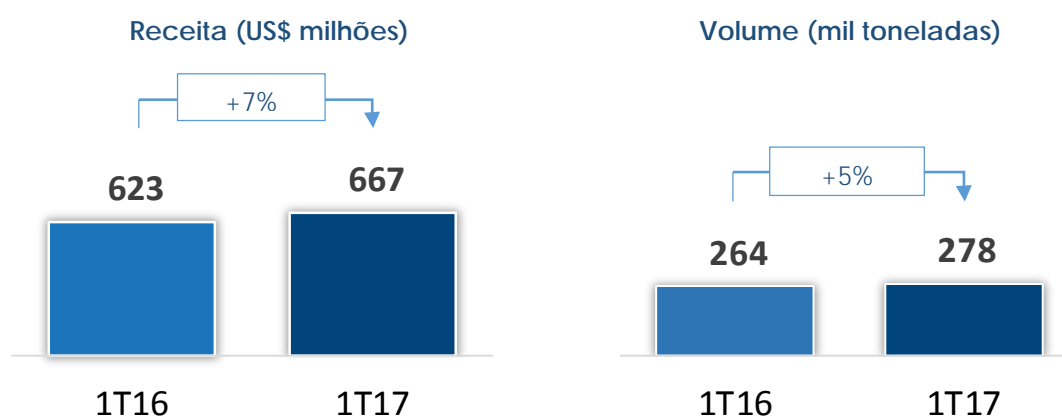
(R\$ Milhões)	1T16	1T17
	R\$	R\$
Investimento	15,2	16,4
Aplicações em Ativo Imobilizado	89,8	115,1
Ativo Fixo	68,0	97,7
Matrizes	21,8	17,4
Aplicações em Intangível	2,9	2,2
TOTAL	107,9	133,7

KEYSTONE

A Keystone teve um forte primeiro trimestre e um ótimo início de ano. Tal desempenho representou um novo recorde de margem EBITDA Ajustado para um primeiro trimestre. Acreditamos que o nosso compromisso com a excelência na qualidade e segurança alimentar e garantia de fornecimento, combinados com nossa longa história de desenvolvimento e construção de relacionamentos profundos, parceria estratégica com clientes das principais e mais exigentes marcas do mundo são características que definem nossa cultura e nos diferencia de nossos competidores.

Receita Líquida

A receita líquida da Keystone no 1T17 foi de US\$ 667 milhões, um aumento de 7% em relação ao mesmo período de 2016. Tal desempenho é explicado (i) pelo aumento de volumes nos EUA de aproximadamente 4% e na APMEA de 11%, com destaque para Tailândia, Malásia e Austrália; (ii) pelo contínuo favorável *mix* de vendas, com sólida contribuição de produtos livres de antibióticos (ou NAE); e (iii) pelo impacto positivo de preços de exportação de subprodutos de carne escura dos EUA. Em reais, a receita líquida atingiu R\$ 2,1 bilhões.

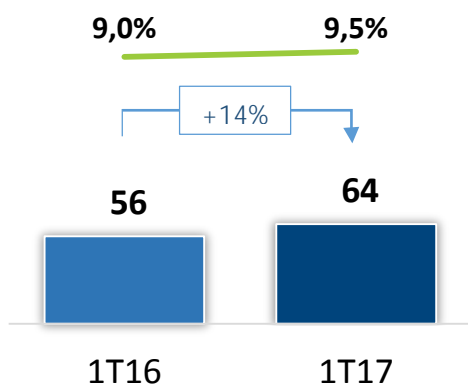


Lucro Bruto e Margem Bruta

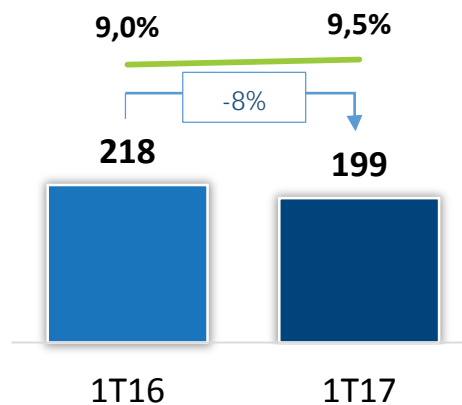
No 1T17, o lucro bruto atingiu US\$ 64 milhões, com margem bruta de 9,5%, o que representa um aumento de 14% em relação ao lucro bruto de US\$ 56 milhões e uma melhora de 50 pbs em relação à margem bruta de 9,0%, ambos no 1T16. Em reais, o lucro bruto atingiu R\$ 199 milhões, uma queda de 8% em relação ao 1T16, devido à variação cambial na conversão dos valores em dólares para reais.

A expansão do lucro bruto é explicada (i) pelo aumento de volumes tanto nos EUA quanto na APMEA nos canais de *Foodservice* e *Varejo/Conveniência*. Na região da APMEA, registramos um forte trimestre devido a uma saudável combinação de atividades promocionais, de aumento de participação e crescimento da demanda por parte de destinos importantes, tais como o Japão; (ii) pelos maiores preços nas exportações de subprodutos, principalmente de coxa e sobrecoxa, refletindo a contínua melhora do mercado americano de exportação de frango; (iii) pelo *mix* de vendas favorável, com forte contribuição de produtos NAE nos EUA; e (iv) pelos menores custos com ração em nossa operação de frango dos EUA.

Lucro Bruto e Margem Bruta
(US\$ milhões e %)



Lucro Bruto e Margem Bruta
(R\$ milhões e %)



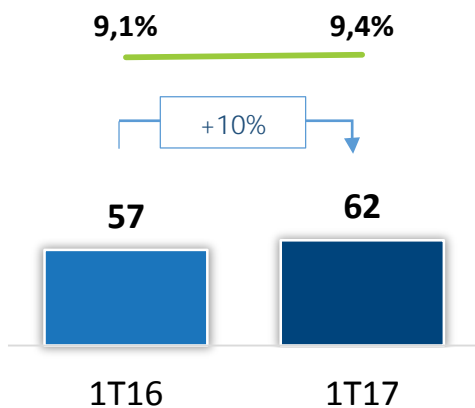
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

No 1T17, as DVGA atingiram US\$ 17 milhões. Com isso, tais despesas representaram 2,6% da receita líquida, em linha com os patamares históricos.

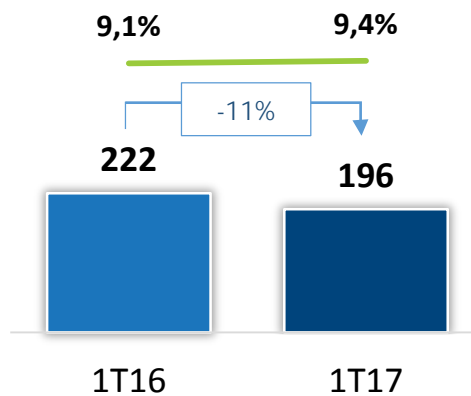
EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado

No 1T17, o EBITDA ajustado totalizou US\$ 62 milhões, um aumento de 10% em relação ao 1T16 e um novo recorde para um primeiro trimestre. Já a margem EBITDA Ajustado atingiu 9,4%, um aumento de 30 pbs. O bom desempenho reflete os mesmos fatores já descritos para o aumento do Lucro Bruto. Considerando o impacto da variação cambial, o EBITDA Ajustado da Keystone atingiu R\$ 196 milhões no 1T17, uma redução de 11% em relação ao 1T16.

EBITDA Ajustado e Margem
(US\$ milhões e %)



EBITDA Ajustado e Margem
(R\$ milhões e %)



BEEF

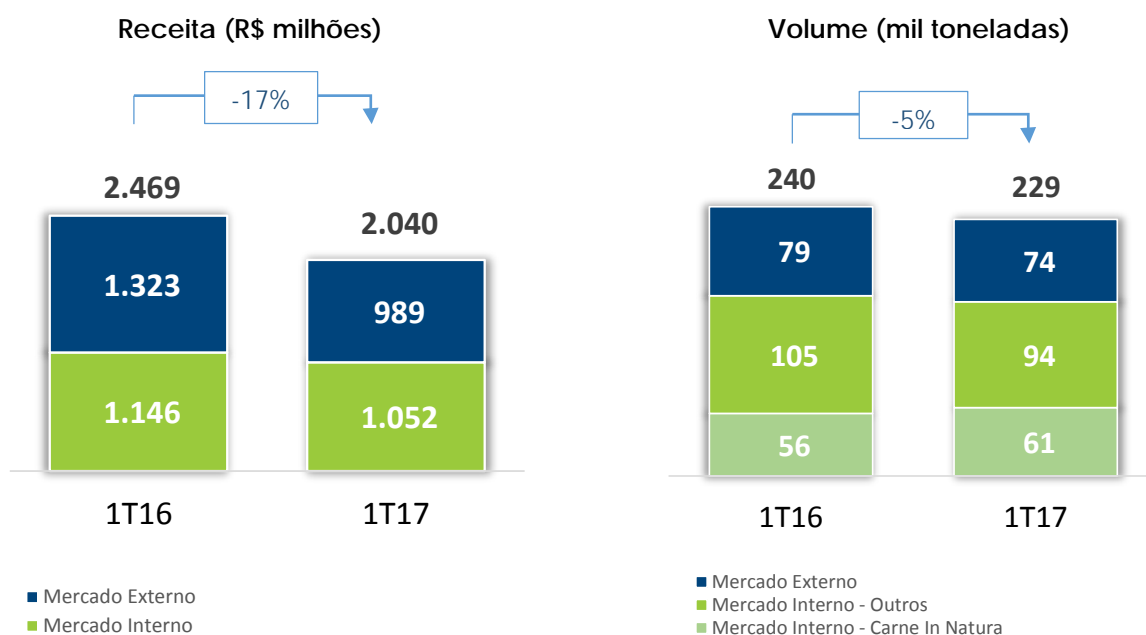
Em um trimestre sazonalmente desafiador e agravado pela Operação Carne Fraca, que atingiu o setor de proteínas brasileiro, a Marfrig manteve seu foco na busca por uma operação mais eficiente, adequando sua produção em função da demanda final. O reconhecimento e a sólida reputação, tanto no mercado brasileiro como nos mercados internacionais em que atua, permitiram que a Companhia mitigasse parcialmente os efeitos dessa Operação.

Todavia, as margens do setor seguiram sob pressão de queda. No caso do Brasil, os *spreads* (preço médio de venda menos custo do gado) de exportação registraram queda de 18% em relação ao 1T16. A queda de 5% do preço médio do boi gordo (índice ESALQ) e a melhora de preços no mercado internacional não foram suficientes para compensar a desvalorização do dólar de 20% entre os períodos. No Uruguai, a queda do preço de gado foi compensada pelo menor preço de venda e os *spreads* retraíram 2% (INAC).

Receita Líquida

A receita líquida da Divisão Beef atingiu R\$ 2,0 bilhões no trimestre, 17% inferior ao 1T16. A desvalorização do dólar de 20%, a redução do volume de vendas em função da limitação imposta momentaneamente pela Operação Carne Fraca ao final do trimestre e a queda do preço de mercado doméstico de 5% foram parcialmente compensados pela recuperação do preço médio de exportação de carne in natura na ordem de 2%.

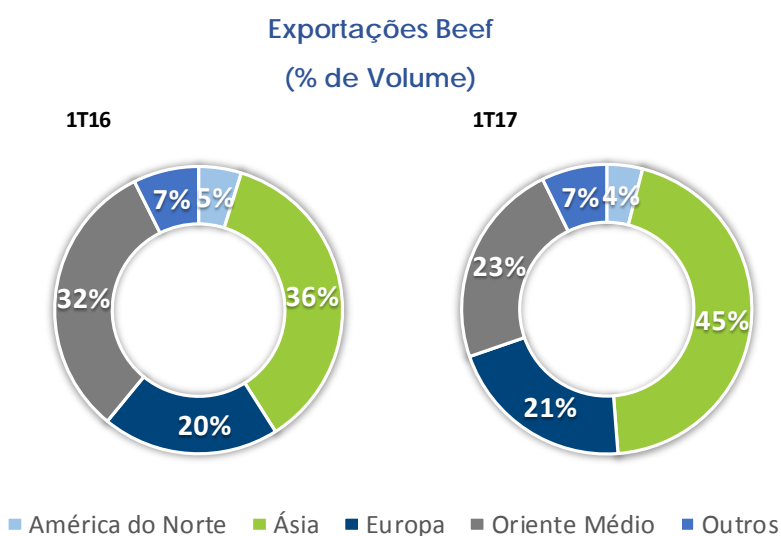
O volume de abate das operações de bovinos foi 2% inferior ao 1T16. Com isso, a taxa de utilização da capacidade efetiva da operação brasileira foi de 79%. Essa taxa de utilização reflete a menor disponibilidade de gado para abate, característica do período de chuvas e tipo de negociação com pecuaristas nessa época do ano.



A divisão Beef, mesmo em um cenário adverso de mercado, manteve sua estratégia pautada no foco em canais de maior valor agregado e na otimização do seu *mix* de vendas.

Nesse sentido, destacam-se (i) a priorização dos canais de *foodservice* e pequeno varejo, que cresceram suas participações na receita de mercado interno da operação brasileira para 42,5%, um aumento de 240 pbs em comparação ao 1T16 e (ii) a mudança de *mix* nas vendas de carne in natura, que cresceu no mercado doméstico 9% em volume no 1T17 em relação ao mesmo período do ano anterior.

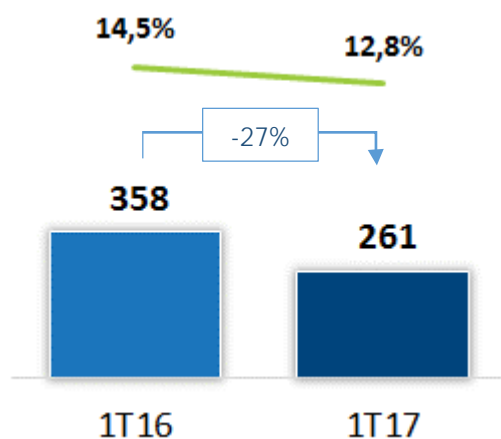
Em relação às exportações, o foco foi manter a atuação nos destinos mais rentáveis e que não aderiram a embargos ou suspensões temporárias das importações de carne brasileira como, EUA e Europa.



Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto do 1T17 foi de R\$ 261 milhões, uma redução de R\$ 97 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem bruta, por sua vez, encerrou em 12,8%, uma retração de 170 pbs em decorrência da apreciação do real, da redução do volume de vendas e o menor preço de mercado doméstico, que foram parcialmente compensados pela recuperação do preço médio de exportação da carne in natura e queda do custo do gado, que seguiu em linha com a variação de mercado (queda de 5% base Esalq).

Lucro Bruto e Margem (R\$ milhões e %)



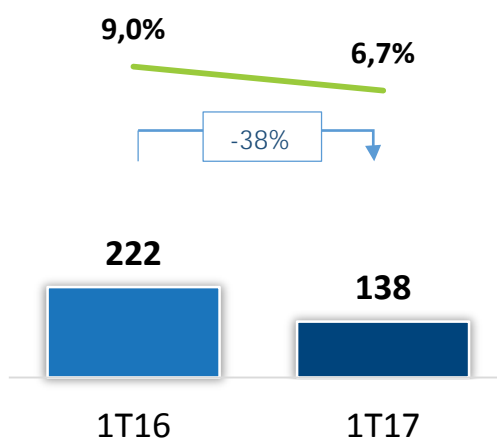
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

A DVGA no 1T17 totalizou R\$ 182 milhões, uma redução de R\$ 10 milhões em relação ao 1T16, refletindo (i) as ações de melhoria de produtividade nas áreas administrativa e comercial; (ii) além do efeito da variação cambial na tradução das despesas das operações internacionais.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 138 milhões no 1T17 e margem de 6,7%, uma queda em relação aos R\$ 222 milhões registrados no 1T16, explicada pelos mesmos fatores acima descritos.

EBITDA Ajustado e Margem (R\$ milhões e %)



PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa para 2017 segue positiva. O FMI reafirmou no seu relatório de abril um crescimento esperado de 3,5% do PIB global, motivado pela melhor perspectiva de EUA, China, Europa e Japão.

Para os EUA, a perspectiva de estímulo fiscal e consumo crescente mantiveram a expectativa de um PIB de 2,3% a.a. No caso da China, a sustentação da política econômica levou à revisão do PIB para 6,6% a.a.. Em relação ao Brasil, as projeções ainda apontam para uma reversão do cenário de recessão dos últimos dois anos, e o crescimento esperado é de 0,2% no ano.

Espera-se um ciclo positivo para o comércio global e incremento na renda per capita da população, positivo para o consumo global de proteínas animais.

No longo prazo, as maiores taxas de crescimento dentre os produtos à base de proteínas animais são esperadas nos canais de maior valor agregado, como o mercado global de *fast food* (CAGR de 5,3% 2015-2020), especialmente na Ásia, região que deve alcançar os EUA em tamanho em 2018.

Para o mercado global de carne bovina, a expectativa de um ciclo favorável permanece. Nos EUA, a expectativa segue sendo de uma produção crescente e ajustada à também crescente demanda doméstica americana. A Austrália, por sua vez, deverá continuar reduzindo sua presença no mercado global em função da menor disponibilidade de gado. Na China, a crescente demanda deverá levar ao aumento das importações de carne bovina. Notícias veiculadas em abril, de que China suspenderia o embargo à carne americana depois de 13 anos, corroboram essa expectativa.

Em relação ao setor de bovinos brasileiro, espera-se que a maior disponibilidade de gado para abate deverá atender tanto uma recuperação do consumo interno como também possibilitar o aumento das exportações que, conforme ABIEC, deve crescer em 11% em 2017.

No caso do mercado de frango internacional, a expectativa é de um aumento de oferta nos principais países produtores, como EUA e Brasil, que deve compensar a queda na oferta chinesa.

Os fatores de risco a esse cenário estão relacionados a uma desaceleração da economia global e uma forte desvalorização das moedas dos países emergentes, o que poderia levar à uma retração no consumo. Especificamente em relação ao setor de proteínas, riscos de doenças permanecem fatores chaves pro negócio.

A Marfrig permanece focada na criação de valor para seus acionistas e no compromisso com o fortalecimento do seu negócio através do crescimento sustentável:

1. Melhoria operacional, produtividade e expansão de margens.
2. Diversificação da base de clientes e projetos orgânicos de crescimento na Divisão Keystone.
3. Aumento de participação nos canais de maior valor agregado na Divisão Beef.
4. Aceleração do crescimento no mercado asiático tanto pela expansão de *food service* da Keystone como pelas exportações da Divisão Beef.
5. Disciplina financeira, com foco contínuo no processo de desalavancagem e do aumento da geração de caixa livre.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência De Resultados

Data: 12 de maio de 2017

Português

14h30 (Brasília)

13h30 (US EST)

18h30 (Londres)

Tel. Brasil: + 55 (11) 3193-1001
Ou 2820-4001

Código: Marfrig

Inglês

13h00 (Brasília)

12h00 (US EST)

17h00 (Londres)

Tel. Demais países: + 1 (786) 924-6977

Código: Marfrig

Transmissão ao vivo pela internet em sistema de áudio e slides

Replay disponível para download: www.marfrig.com.br/ri

Relações com Investidores

+ 55 (11) 3792-8907

ri@marfrig.com.br

DISCLAIMER

Este material constitui uma apresentação de informações gerais sobre a Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas consolidadas (em conjunto, a "Companhia") na presente data. Tais informações são apresentadas de forma resumida e não têm por objetivo serem completas.

Nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é realizada, nem qualquer certeza deve ser assumida, sobre a precisão, certeza ou abrangência das informações aqui contidas. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano resultante de qualquer informação apresentada ou contida nesta apresentação. As informações apresentadas ou contidas nesta apresentação encontram-se atualizadas até 31 de março de 2017 e, exceto quando expressamente indicado de outra forma, estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes firmaram qualquer compromisso de atualizar tais informações após a presente data. Esta apresentação não deve ser interpretada como uma recomendação jurídica, fiscal, de investimento ou de qualquer outro tipo.

Os dados aqui contidos foram obtidos a partir de diversas fontes externas, sendo que a Companhia não verificou tais dados através de nenhuma fonte independente. Dessa forma, a Companhia não presta qualquer garantia quanto à exatidão ou completude de tais dados, os quais envolvem riscos e incertezas e estão sujeitos a alterações com base em diversos fatores.

Este material contém declarações prospectivas. Tais declarações não constituem fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia. As palavras "prevê", "deseja", "espera", "estima", "pretende", "antevê", "planeja", "prediz", "projeta", "alvo" e outras similares pretendem identificar tais declarações.

Embora a Companhia acredite que as expectativas e premissas refletidas nas declarações prospectivas sejam razoáveis e baseadas em informações atualmente disponíveis para a sua administração, ela não pode garantir resultados ou eventos futuros. É aconselhável que tais declarações prospectivas sejam consideradas com cautela, uma vez que os resultados reais podem diferir materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações. Títulos e valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos a menos que sejam registrados ou isentos de registro de acordo com o Securities Act dos EUA de 1933, conforme alterado ("Securities Act"). Quaisquer ofertas futuras de valores mobiliários serão realizadas exclusivamente por meio de um memorando de oferta. Esta apresentação não constitui uma oferta, convite ou solicitação de oferta para a subscrição ou aquisição de quaisquer títulos e valores mobiliários, e nem qualquer parte desta apresentação e nem qualquer informação ou declaração nela contida deve ser utilizada como base ou considerada com relação a qualquer contrato ou compromisso de qualquer natureza. Qualquer decisão de compra de títulos e valores mobiliários em qualquer oferta de títulos da Companhia deverá ser realizada com base nas informações contidas nos documentos da oferta, que poderão ser publicados ou distribuídos oportunamente em conexão a qualquer oferta de títulos da Companhia, conforme o caso.

LISTAGEM DE ANEXOS

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Trimestral	19
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	20
ANEXO III:	Demonstrativo de Resultado – Keystone	21
ANEXO IV:	Indicadores Operacionais – Keystone	22
ANEXO V:	Demonstrativo de Resultado –Beef	23
ANEXO VI:	Indicadores Operacionais –Beef	24
ANEXO VII:	Balanço Patrimonial	25
ANEXO VIII:	Fluxo de Caixa	26

ANEXO I

Demonstrativo de Resultados

Trimestral Consolidado (R\$ milhões)

	1T17 (a)		1T16 (b)		4T16 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	4.136,2	100,0%	4.906,4	100,0%	4.899,1	100,0%	(770,2)	-15,7%	(762,9)	-15,6%
CPV	(3.675,7)	-88,9%	(4.330,7)	-88,3%	(4.370,6)	-89,2%	655,0	-15,1%	694,8	-15,9%
Lucro Bruto	460,4	11,1%	575,7	11,7%	528,5	10,8%	(115,3)	-20,0%	(68,1)	-12,9%
DVG&A	(236,9)	-5,7%	(255,6)	-5,2%	(242,4)	-4,9%	18,7	-7,3%	5,5	-2,3%
Comercial	(139,1)	-3,4%	(145,0)	-3,0%	(130,5)	-2,7%	5,9	-4,1%	(8,6)	6,6%
Administrativa	(97,8)	-2,4%	(110,6)	-2,3%	(111,9)	-2,3%	12,7	-11,5%	14,1	-12,6%
EBITDA Aj.*	333,7	8,1%	443,1	9,0%	398,4	8,1%	(109,4)	-24,7%	(64,7)	-16,2%
Outras receitas/despesas	(37,7)	-0,9%	(19,0)	-0,4%	(37,9)	-0,8%	(18,7)	98,7%	0,2	-0,5%
EBITDA	296,0	7,2%	424,1	8,6%	360,5	7,4%	(128,1)	-30,2%	(64,6)	-17,9%
Equivalência Patrimonial	1,7	0,0%	(2,0)	0,0%	(0,4)	0,0%	3,7	-187,0%	2,1	-555,7%
D&A	(110,2)	-2,7%	(123,0)	-2,5%	(112,3)	-2,3%	12,8	-10,4%	2,1	-1,9%
EBIT	187,5	4,5%	299,1	6,1%	247,8	5,1%	(111,6)	-37,3%	(60,3)	-24,3%
Resultado Financeiro	(515,5)	-12,5%	(423,2)	-8,6%	(607,7)	-12,4%	(92,3)	21,8%	92,2	-15,2%
Receitas/Despesas Financeiras	(501,7)	-12,1%	(460,0)	-9,4%	(509,9)	-10,4%	(41,7)	9,1%	8,2	-1,6%
Varição Cambial	(13,7)	-0,3%	36,8	0,8%	(97,7)	-2,0%	(50,6)	-137,3%	84,0	-85,9%
Participação Minoritários	(11,8)	-0,3%	(13,9)	-0,3%	(8,6)	-0,2%	2,0	-14,7%	(3,3)	38,2%
EBT	(339,8)	-8,2%	(137,9)	-2,8%	(368,4)	-7,5%	(201,9)	146,4%	28,6	-7,8%
IR + CS	101,8	2,5%	36,0	0,7%	138,1	2,8%	65,8	182,9%	(36,2)	-26,2%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(237,9)	-5,8%	(101,9)	-2,1%	(230,3)	-4,7%	(136,0)	133,5%	(7,6)	3,3%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	4,7	0,1%	(4,3)	-0,1%	(40,4)	-0,8%	9,0	-210,6%	45,1	-111,7%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(233,2)	-5,6%	(106,2)	-2,2%	(270,7)	-5,5%	(127,0)	119,6%	37,5	-13,8%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,14		R\$ 3,91		R\$ 3,29		-0,77	-19,6%	-0,15	-4,6%
BS - USD x BRL	R\$ 3,17		R\$ 3,56		R\$ 3,26		-0,39	-11,0%	-0,09	-2,8%
P&L - BRL x USD	R\$ 0,32		R\$ 0,26		R\$ 0,30		0,06	24,4%	0,01	4,8%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO II

Cálculo do EBITDA - Trimestre (R\$ milhões)

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)	1T17	1T16	4T16
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	(237,9)	(101,9)	(230,3)
(+) Provisão de IR e CS	(101,8)	(36,0)	(138,1)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	11,8	13,9	8,6
(+) Variação Cambial Líquida	13,7	(36,8)	97,7
(+) Encargos Financeiros Líquidos	501,7	460,0	509,9
(+) Depreciação / Amortização	110,2	123,0	112,3
(+) Equivalência de não controladas	(1,7)	2,0	0,4
EBITDA	296,0	424,1	360,5
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	37,7	19,0	37,9
EBITDA Ajustado	333,7	443,1	398,4

ANEXO III Demonstrativo de Resultados - KEYSTONE

Trimestral (US\$ milhões)

	1T17 (a)		1T16 (b)		4T16 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	\$	%ROL	\$	%ROL	\$	%ROL	\$	%	\$	%
Receita Líquida	667,2	100,0%	623,3	100,0%	712,1	100,0%	43,9	7,0%	(44,9)	-6,3%
CPV	(603,7)	-90,5%	(567,4)	-91,0%	(643,0)	-90,3%	(36,3)	6,4%	39,3	-6,1%
Lucro Bruto	63,5	9,5%	55,9	9,0%	69,1	9,7%	7,6	13,6%	(5,6)	-8,1%
DVG&A	(17,5)	-2,6%	(16,3)	-2,6%	(20,0)	-2,8%	(1,2)	7,2%	2,5	-12,5%
Comercial	(1,7)	-0,2%	(1,7)	-0,3%	(1,8)	-0,3%	0,1	-3,7%	0,2	-8,4%
Administrativa	(15,8)	-2,4%	(14,6)	-2,3%	(18,2)	-2,6%	(1,2)	8,5%	2,3	-12,9%
EBITDA Aj.*	62,5	9,4%	56,8	9,1%	66,3	9,3%	5,6	9,9%	(3,8)	-5,7%
Outras receitas/despesas	0,0	0,0%	(0,0)	0,0%	-	0,0%	0,0	-503,6%	0,0	0,0%
EBITDA	62,5	9,4%	56,8	9,1%	66,3	9,3%	5,6	9,9%	(3,8)	-5,7%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,14		R\$ 3,91		R\$ 3,29		-0,77	-19,6%	-0,15	-4,6%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

Trimestral (R\$ milhões)

	1T17 (a)		1T16 (b)		4T16 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	2.095,7	100,0%	2.437,7	100,0%	2.342,6	100,0%	(342,0)	-14,0%	(246,9)	-10,5%
CPV	(1.896,3)	-90,5%	(2.219,9)	-91,1%	(2.115,5)	-90,3%	323,6	-14,6%	219,2	-10,4%
Lucro Bruto	199,4	9,5%	217,7	9,0%	227,2	9,7%	(18,3)	-8,4%	(27,8)	-12,2%
DVG&A	(55,0)	-2,6%	(63,8)	-2,6%	(65,9)	-2,8%	8,8	-13,8%	11,0	-16,7%
Comercial	(5,2)	-0,2%	(6,8)	-0,3%	(6,0)	-0,3%	1,5	-22,7%	0,8	-12,8%
Administrativa	(49,7)	-2,4%	(57,0)	-2,3%	(59,9)	-2,6%	7,3	-12,8%	10,2	-17,1%
EBITDA Aj.*	196,1	9,4%	221,5	9,1%	217,7	9,3%	(25,4)	-11,5%	(21,6)	-9,9%
Outras receitas/despesas	0,0	0,0%	(0,0)	0,0%	-	0,0%	0,0	-362,9%	0,0	0,0%
EBITDA	196,1	9,4%	221,5	9,1%	217,7	9,3%	(25,4)	-11,5%	(21,6)	-9,9%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,14		R\$ 3,91		R\$ 3,29		-0,77	-19,6%	-0,15	-4,6%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO IV
Indicadores Operacionais - KEYSTONE

Volume (Mil Tons)	1T17 (a)	1T16 (b)	4T16 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	227,2	218,2	249,0	4,1%	-8,8%
ASIA	51,2	46,3	55,7	10,6%	-8,0%
TOTAL KEYSTONE	278,4	264,5	304,7	5,3%	-8,6%

Receita (US\$ Milhões)	1T17 (a)	1T16 (b)	4T16 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	470,5	443,4	500,2	6,1%	-5,9%
ASIA	196,7	179,9	211,9	9,4%	-7,2%
TOTAL KEYSTONE	667,2	623,3	712,1	7,0%	-6,3%

Preço Médio (US\$/Kg)	1T17 (a)	1T16 (b)	4T16 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	2,07	2,03	2,01	1,9%	3,1%
ASIA	3,84	3,89	3,80	-1,2%	1,0%
TOTAL KEYSTONE	2,40	2,36	2,34	1,7%	2,6%

Receita (R\$ Milhões)	1T17 (a)	1T16 (b)	4T16 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	1.477,6	1.734,7	1.645,0	-14,8%	-10,2%
ASIA	618,1	703,0	697,7	-12,1%	-11,4%
TOTAL KEYSTONE	2.095,7	2.437,7	2.342,6	-14,0%	-10,5%

Preço Médio (R\$/Kg)	1T17 (a)	1T16 (b)	4T16 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
EUA	6,50	7,95	6,61	-18,2%	-1,5%
ASIA	12,07	15,19	12,53	-20,5%	-3,7%
TOTAL KEYSTONE	7,53	9,22	7,69	-18,3%	-2,1%

ANEXO V Demonstrativo de Resultados - BEEF

Trimestral (R\$ milhões)

	1T17 (a)		1T16 (b)		4T16 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	2.040,5	100,0%	2.468,7	100,0%	2.556,5	100,0%	(428,3)	-17,3%	(516,0)	-20,2%
CPV	(1.779,4)	-87,2%	(2.110,8)	-85,5%	(2.255,1)	-88,2%	331,3	-15,7%	475,7	-21,1%
Lucro Bruto	261,0	12,8%	358,0	14,5%	301,3	11,8%	(96,9)	-27,1%	(40,3)	-13,4%
DVG&A	(182,0)	-8,9%	(191,8)	-7,8%	(176,5)	-6,9%	9,8	-5,1%	(5,5)	3,1%
Comercial	(133,9)	-6,6%	(138,3)	-5,6%	(124,5)	-4,9%	4,4	-3,2%	(9,4)	7,5%
Administrativa	(48,1)	-2,4%	(53,6)	-2,2%	(52,0)	-2,0%	5,5	-10,2%	3,8	-7,4%
EBITDA Aj.*	137,5	6,7%	221,5	9,0%	180,7	7,1%	(84,0)	-37,9%	(43,2)	-23,9%
Outras receitas/despesas	(37,7)	-1,8%	(19,0)	-0,8%	(37,9)	-1,5%	(18,7)	98,7%	0,2	-0,5%
EBITDA	99,8	4,9%	202,6	8,2%	142,8	5,6%	(102,7)	-50,7%	(43,0)	-30,1%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,14		R\$ 3,91		R\$ 3,29		-0,77	-19,6%	-0,15	-4,6%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO VI

Indicadores Operacionais – BEEF

Volume (Mil Tons)	1T17 (a)	1T16 (b)	4T16 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
Carne In Natura	118,3	120,0	143,6	-1,4%	-17,7%
Mercado Interno	60,7	55,7	81,4	9,0%	-25,4%
Mercado Externo	57,5	64,3	62,3	-10,5%	-7,6%
Processados	8,1	13,0	15,0	-38,2%	-46,4%
Outros	102,3	106,9	116,5	-4,3%	-12,2%
TOTAL MARFRIG BEEF	228,6	239,9	275,2	-4,7%	-16,9%

Receita (R\$ Milhões)	1T17 (a)	1T16 (b)	4T16 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
Carne In Natura	1.610,8	1.899,9	1.964,3	-15,2%	-18,0%
Mercado Interno	765,1	742,7	1.045,9	3,0%	-26,9%
Mercado Externo	845,7	1.157,2	918,4	-26,9%	-7,9%
Processados	158,1	243,3	274,5	-35,0%	-42,4%
Outros	271,5	325,6	317,7	-16,6%	-14,5%
TOTAL MARFRIG BEEF	2.040,5	2.468,7	2.556,5	-17,3%	-20,2%

Preço Médio (R\$/Kg)	1T17 (a)	1T16 (b)	4T16 (c)	Var. (a/b)	Var. (a/c)
Carne In Natura	13,62	15,83	13,68	-14,0%	-0,4%
Mercado Interno	12,60	13,33	12,85	-5,5%	-2,0%
Mercado Externo	14,70	18,00	14,75	-18,3%	-0,3%
Mercado Externo (US\$)	4,67	4,61	4,48	1,5%	4,4%
Processados	19,6	18,7	18,3	5,1%	7,4%
Outros	2,65	3,05	2,73	-12,9%	-2,7%
TOTAL MARFRIG BEEF	8,92	10,29	9,29	-13,3%	-3,9%

ANEXO VII
Balço Patrimonial
(R\$ milhares)

ATIVO	1T17	4T16	PASSIVO	1T17	4T16
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Caixa e Equivalente de Caixa	3.382.278	3.291.705	Fornecedores	1.521.470	1.853.426
Aplicações financeiras	2.322.213	1.986.936	Fornecedores Risco Sacado	110.851	149.331
Valores a receber clientes nacionais	239.430	396.887	Pessoal, encargos e benefícios sociais	369.484	346.837
Valores a receber clientes intern.	148.700	393.581	Impostos, taxas e contribuições	191.339	175.801
Estoques produtos e mercadorias	1.211.746	1.257.616	Empréstimos e financiamentos	1.344.191	1.198.039
Ativos Biológicos	114.792	112.454	Títulos a pagar	309.858	372.607
Impostos a recuperar	1.223.954	1.240.328	Arrendamentos a pagar	10.746	11.936
Despesas do exercício seguinte	107.439	132.242	Juros sobre debêntures	0	256.563
Títulos a receber	288.873	353.548	Antecipações de clientes	645.068	695.046
Adiantamentos a Fornecedores	15.687	23.988	Instrumento mandatário conversível em ações	0	2.147.392
Ativos mantidos para venda	213.120	0	Passivos relacionados à ativos mantidos para venda	80.660	0
Outros valores a receber	57.953	113.893	Outras obrigações	158.498	175.991
	9.326.185	9.303.178		4.742.165	7.382.969
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Aplicações financeiras	786	851	Empréstimos e financiamentos	10.499.807	9.695.799
Depósitos compulsórios	46.707	65.427	Impostos, taxas e contribuições	718.869	723.435
Títulos a receber	79.955	96.768	Imposto de renda e contribuição social diferidos	386.039	269.616
Tributos diferidos	2.336.562	2.135.395	Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	87.477	87.739
Tributos a recuperar	1.696.024	1.723.660	Arrendamentos a pagar	23.383	26.560
Outros valores a receber	43.104	41.493	Debêntures a pagar	0	0
	4.203.138	4.063.594	Títulos a Pagar	478.820	488.261
Investimentos	19.280	16.268	Antecipações de clientes	316.840	375.448
Imobilizado	3.988.559	4.009.397	Outros	69.523	108.174
Ativos Biológicos	49.766	51.236		12.580.758	11.775.032
Intangível	2.735.481	2.815.130			
	6.793.086	6.892.031	Participação dos minoritários	206.074	194.186
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTROLADORES		
			Capital social	7.319.467	5.169.917
			Reserva de Capital	184.642	184.642
			Reservas de lucro	34.573	40.122
			Outros Resultados Abrangentes	-145.238	-241.972
			Valores no PL relacionados a ativos mantidos para venda	-122.796	0
			Prejuízos acumulados	-4.477.236	-4.246.093
				2.793.412	906.616
TOTAL DO ATIVO	20.322.409	20.258.803	TOTAL DO PASSIVO	20.322.409	20.258.803

ANEXO VIII
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

	1T16	1T17
Resul. Líq. Continuado Ac. Controlador	(101,9)	(237,9)
(+/-) Itens que não afetam caixa	448,1	328,5
(+/-) Contas a receber	(43,7)	256,4
(+/-) Estoques	167,3	(1,4)
(+/-) Fornecedores	(132,3)	(318,1)
(+/-) Outros	(39,5)	52,0
(=) Fluxo Operacional	298,0	79,5
(-) Investimentos	(107,9)	(133,7)
(-) Juros sobre dívidas	(312,2)	(213,2)
Fluxo de Caixa Livre Continuado	(122,1)	(267,3)
Fluxo de Caixa Livre Descontinuado	(15,5)	13,9
Fluxo de Caixa Livre Total	(137,6)	(253,4)